

As tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas Vol. 20, nº 1, 2016

Proposta de um modelo de dicionário escolar de língua Portuguesa temático *on-line* para alunos do 2º ao 5º anos do ensino Fundamental: aspectos microestruturais

Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves(UFG)
Ivanir Azevedo Delvízio (UNESP)

RESUMO: Temos por objetivo, neste artigo, apresentar as bases teórico-metodológicas para a elaboração da microestrutura de um dicionário escolar de língua Portuguesa temático *on-line* que possa atender aos alunos que cursam do segundo ao quinto anos do ensino Fundamental. A proposta delineada neste texto se fundamenta nos pressupostos da Lexicografia teórica ou Metalexicografia. Como resultado de nossas análises, acreditamos que as discussões empreendidas aqui podem representar uma pequena contribuição, tanto em relação às questões que envolvem os dicionários escolares quanto em relação à prática lexicográfica propriamente dita.

Palavras-chave: dicionário; campo temático; microestrutura.

Introdução

Nas últimas duas décadas, temos vivenciado uma expansão da tecnologia que tem influenciado diversos setores das relações humanas, inclusive a educação. Sem dúvida, a internet e o fácil acesso a computadores introduziram, no espaço da sala de aula, uma nova dimensão de ensino, principalmente no que diz respeito à criação de dicionários *on-line*, considerados importantes recursos tecnológicos no contexto atual de ensino e aprendizagem de línguas.

Sabemos que, comumente, os dicionários organizam suas entradas por ordem alfabética. Por outro lado, a onomasiologia e a semasiologia permitem-nos observar que outras formas de organização são possíveis e a organização em campos temáticos é uma dessas possibilidades.

É evidente que o processo teórico-metodológico de elaboração de um dicionário, seja ele temático ou não, da língua comum ou terminológico, monolíngue ou bilíngue, impresso ou *on-line*, deve considerar, entre outros aspectos, não apenas o perfil dos usuários/consultantes, mas também a função dessa obra lexicográfica.

As bases teórico-metodológicas que descrevemos neste artigo estão pensadas para a elaboração de uma proposta de dicionário escolar de língua Portuguesa temático *on-line* que possa atender aos alunos que cursam do segundo ao quinto anos do ensino Fundamental. Tomando por base domínios mais especializados, poderemos descrever e explicitar mais detalhadamente a metodologia por nós utilizada.

No que diz respeito especialmente ao dicionário escolar e à importância de se traçar o "perfil" dos usuários na construção dessas obras lexicográficas, vale lembrar a contribuição proposta pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) que, em 2000, inovou e incluiu os dicionários escolares de língua Portuguesa nas políticas oficiais de avaliação de material didático. Essas obras, além de serem avaliadas por especialistas, passaram a ser produzidas para atender aos projetos pedagógicos das escolas, uma vez que foram adquiridas e distribuídas por todo o território brasileiro.

A última atualização dos parâmetros de avaliação propostos pelo PNLD/MEC aconteceu em 2012, ocasião na qual o referido programa aumentou a sua área de atuação e incluiu os dicionários especialmente destinados ao ensino Médio, com o objetivo de "equipar as escolas com um número significativo de diferentes tipos e títulos de dicionários" (BRASIL, 2012, p. 19).

Nesse momento, a seguinte divisão foi proposta:

Dicionários do tipo 1: obras destinadas a alunos que cursam o 1º ano do ensino Fundamental. Possuem um número mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes e proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.

Dicionários do tipo 2: obras destinadas a alunos que cursam do 2º ao 5º anos do Ensino Fundamental. Possuem um número mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes e proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.

Dicionários do tipo 3: obras destinadas a alunos que cursam do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Possuem um número mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes e proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental.

Dicionários do tipo 4: obras destinadas a alunos que cursam do 1º ao 3º anos do ensino Médio. Possuem um número mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes e proposta lexicográfica própria de dicionário padrão de uso escolar, porém adequada às demandas escolares do Ensino Médio, inclusive o profissionalizante.

Ao observar essa divisão, é possível perceber que os dicionários passaram a ser divididos em tipos que se destinam às diferentes etapas de ensino com características distintas, ou seja, essa divisão subentende necessidades linguísticas diversas para públicos específicos.

A proposta delineada neste texto se fundamenta nos pressupostos teóricos da Lexicografia teórica ou Metalexigrafia que, segundo Welker (2004, p.11), é "o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, à crítica de dicionários, à pesquisa da história da lexicografia, à pesquisa do uso de dicionários (...) e ainda à tipologia".

Assim, a partir dos pressupostos teóricos da Lexicografia teórica ou Metalexigrafia, de um lado, e da proposta de divisão de dicionários escolares em tipos, segundo o PNLD/MEC 2012, de outro, buscamos elaborar uma proposta de dicionário escolar de língua Portuguesa temático *on-line* que possa atender aos alunos que cursam do segundo ao quinto anos do Ensino Fundamental.

Organizamos, assim, o presente artigo em três partes: na primeira, discorreremos sobre a Lexicografia teórica ou Metalexigrafia. Na segunda parte, descreveremos o processo metodológico de elaboração de nossa proposta de dicionário escolar de língua Portuguesa

temático, *on-line*, doravante DTI, para, na terceira e última parte, propor um modelo de microestrutura, concebida aqui como o modo de organização dos dados presentes no verbete, que possa ser útil aos alunos que cursam do segundo ao quinto anos do Ensino Fundamental.

1. Lexicologia, Lexicografia, Metalexigrafia

A Lexicologia, a Lexicografia e a Metalexigrafia são ramos da Linguística que se ocupam do estudo do léxico e, até chegarem ao modo como estão hoje, passaram por diversas transformações, que, sem dúvida, estão interligadas às necessidades dos falantes.

No dizer de Gomes (2007, p. 71), a origem do percurso que levou ao surgimento da Lexicografia se deu pelos “falantes que precisavam de instrumentos que estabelecessem equivalências entre as diversas línguas com as quais mantinham contato regular, fosse por meio do comércio, da religião ou da vida social em si”.

Para Nunes (2006, p. 49), a Lexicografia foi impulsionada ainda no período Renascentista, época em que surgiram os dicionários denominados de *thesaurus*, como o *Thesaurus lingua latinae* (1532) e o *Vocabulario degli Accademici della Crusca* (1612).

Apesar de historicamente tão antigas, a Lexicologia e a Lexicografia ainda apresentam, na atualidade, divergências entre os autores em relação às suas definições e aos seus objetos de estudo: para Krieger e Finatto (2004, p. 43), por exemplo, a Lexicologia é um “ramo da Linguística” que se dedica ao “estudo científico do léxico em geral”, ou seja, a Lexicologia observa e descreve as “unidades lexicais de um idioma dentro do contexto dos estudos linguísticos”.

No dizer das autoras, a Lexicologia

Relaciona-se intimamente com a gramática, em especial com a Morfologia, envolvendo a problemática da composição e derivação das palavras, da categorização léxico-gramatical; bem como vincula-se aos enfoques sobre a estruturação dos sintagmas; além das relações com a Semântica. Por isso, diz-se que a Lexicologia se ocupa de aspectos formais e semânticos das unidades lexicais de uma língua. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 45)

Para Welker (2004, p. 11), a Lexicografia tem duas dimensões: “Lexicografia prática” – entendida como “ciência, técnica, prática ou mesmo arte de elaborar dicionários” e “Lexicografia teórica”, também empregada em línguas como o inglês, francês e o alemão como “Metalexigrafia”, entendida como “o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, à crítica de dicionários, à pesquisa da história da Lexicografia, à pesquisa do uso de dicionários (...) e ainda à tipologia”.

Medina Guerra (2003, p. 34), em sua obra *Lexicografía española*, aponta para a Lexicografia definida tradicionalmente como a “arte de fazer dicionários”¹ e mais modernamente como “a técnica de fazer dicionários”², aliás, segundo a autora, *arte* e *técnica* são termos considerados sinônimos, mas que negam o caráter científico da Lexicografia.

Por outro lado, para Casares (1992, p. 59):

¹ El “arte de hacer diccionarios” (MEDINA GUERRA, 2003, p. 34).

² “La técnica de hacer diccionarios” (MEDINA GUERRA, 2003, p. 34).

Do mesmo modo que distinguimos uma ciência da gramática e uma arte da gramática, podemos distinguir duas faculdades que têm como objeto em comum a origem, a forma, o significado das palavras: a lexicologia, que estuda estas matérias do ponto de vista geral e científico e a lexicografia, cuja função, principalmente utilitária, define-se acertadamente em nosso léxico como a “arte de compor dicionários”.³

Para Haensch et al. (1982, p. 93), a Lexicologia é:

A descrição do léxico que lida com as estruturas e regularidades dentro da totalidade lexical de um sistema individual ou coletivo. Se se trata somente das regularidades formais que se referem aos significantes dentro do campo da lexicologia, falaremos de ‘morfologia léxica’, e se se trata de regularidades nas relações lexicais com outros fatores da comunicação linguística (especialmente com o conteúdo dos significantes), dentro do campo da lexicologia, falaremos de ‘semântica léxica’.⁴

Por outro lado, Lexicografia, para esses autores é:

todo domínio da descrição léxica que se concentre no estudo e na descrição dos monemas e não-monemas individuais, dos discursos individuais, dos discursos coletivos, dos sistemas linguísticos individuais, dos discursos coletivos, dos sistemas linguísticos individuais e dos sistemas linguísticos coletivos. (HAENSCH et al., 1982, p. 93)⁵

Também fomos buscar as considerações acerca das diferenças e/ou semelhanças entre Lexicologia e Lexicografia em Dapena (2002, p. 17) que, entre outros, cita Matoré (1953), Martinez de Souza (1995) e Werner (1982).

Antes de se posicionar, Dapena (2002, p. 17) explica, por exemplo, que, para Matoré (1953), apesar de a Lexicologia e a Lexicografia estudarem o léxico, a Lexicografia se constrói com base em um ponto de vista analítico, estuda o vocabulário e possui caráter concreto e particular, enquanto a Lexicologia parte de um ponto de vista sintético, preocupa-se com princípios e leis que regem o vocabulário e apresenta caráter abstrato e geral.⁶

³ Y de igual manera distinguimos una ciencia de la gramática y un arte de la gramática, podemos distinguir dos facultades que tienen por objeto común el origen, la forma y el significado de las palabras: la lexicología, que estudia estas materias desde el punto de vista general y científico y la lexicografía, cuyo cometido, principalmente utilitario, se define acertadamente en nuestro léxico como el “arte de componer diccionarios” (CASARES, 1992, p. 59)

⁴ A la descripción del léxico que se ocupa de las estructuras y regularidades dentro de la totalidad del léxico de un sistema individual o de un sistema colectivo. Si se trata sólo de las regularidades formales que se refieren a los significantes dentro del campo de la lexicología, hablaremos de “morfología léxica”, y si se trata de regularidades en las relaciones del léxico con otros factores de la comunicación lingüística (especialmente con el contenido de los significantes), dentro del campo de la lexicología, hablaremos de “semántica léxica.” (HAENSCH et al., 1982, p. 93)

⁵ todo dominio de la descripción léxica que se concentre en el estudio y la descripción de los monemas y sinmonemas individuales, de los discursos individuales, de los discursos colectivos, de los sistemas lingüísticos individuales, de los discursos colectivos, de los sistemas lingüísticos individuales y de los sistemas linguísticos colectivos. (HAENSCH et al., 1982, p. 93)

⁶ Siguiendo, precisamente, esta línea, Matoré basa la distinción entre lexicografía y lexicología en el punto de vista analítico de la primera frente al sintético de la segunda, dado que aquella, estudia atomísticamente el vocabulário, esto es palabra por palabra, mientras que la lexicología se preocupa por los principios y leyes generales que rigen el vocabulario. Dicho de outro modo, estas disciplinas se distinguirían por el carácter concreto y particular de una

Martinez de Souza (1995), segundo Dapena (2002, p. 17), possui opinião contrária e considera a Lexicologia como parte ou capítulo da Lexicografia.⁷ Já Werner (1982), para Dapena (2002, p. 17), considera as duas como descrições do léxico de um sistema individual ou coletivo. A Lexicografia, para Werner (1982), ocupa-se das unidades léxicas individuais ou concretas e a Lexicologia estuda as regularidades formais referentes ao significante ou significado.⁸

Dapena (2002, p. 24) diferencia a Lexicologia e a Lexicografia como disciplinas autônomas: apesar de ambas se ocuparem do estudo do léxico, elas apresentam métodos e finalidades distintos. O autor afirma

A lexicografía é a disciplina que se ocupa de todas questões relativas aos dicionários, tanto no que diz respeito a seu conteúdo científico (estudo do léxico) quanto à sua elaboração material e às técnicas adotadas em sua realização, ou, em suma, a estas análises; quando se refere a estes dois últimos aspectos, falamos de **lexicografia teórica ou metalexigrafia**, que estará estruturada em duas partes: uma do tipo descritiva, crítica e histórica, que é o estudo de dicionários existentes, juntamente com a outra de caráter técnico ou metodológico, que por sua vez pode ter caráter geral, ao estudar as questões concernentes, igualmente, ao desenvolvimento de qualquer trabalho lexicográfico [...] (DAPENA, 2002, p. 24, grifos do autor)

Outros autores, como Hartmann e James (1998, p. 85), também definem Lexicologia, Lexicografia e Metalexigrafia, inclusive com definições, segundo Gomes (2007, p. 73), “mais específicas e contemporâneas”. Na visão dos referidos autores, a Lexicografia é uma atividade profissional e acadêmica e possui duas divisões básicas: a Lexicografia teórica e prática.¹⁰

Para Hartmann e James (1998), o aspecto teórico e o prático da Lexicologia e da Lexicografia também são características diferenciadoras, entretanto, para eles, é a Metalexigrafia que tem por objeto as discussões relativas ao conteúdo dos dicionários, tipologia, críticas a partir do uso que se faz dessas obras. Para Hartmann e James (1998, p. 86), “a Lexicografia é um termo arcaico para a arte de construir e expressar definições.”¹¹

frente al abstracto y general de la otra; ambas como hemos dicho, estudiarían el léxico pero en niveles diferentes. (DAPENA, 2002, p. 17)

⁷ La lexicología como una parte o capítulo de la lexicografía. (DAPENA, 2002, p. 17)

⁸ Tanto la lexicografía como la lexicología serían descripciones del léxico de un sistema lingüístico individual o coletivo, pero con la diferencia de que, mientras la primera se ocuparía de las unidades léxicas individuales o concretas, [...] La segunda estudiaría las regularidades formales referentes al significante y al significado. (DAPENA, 2002, p. 17)

⁹ La lexicografía es la disciplina que se ocupa de todo lo concerniente a los diccionarios, tanto en lo que se refiere a su contenido científico (estudio del léxico) como a su elaboración material y a las técnicas adoptadas en su realización o, en fin, al análisis de los mismos; cuando se refiere a estos dos últimos aspectos hablamos de **lexicografía teórica o metalexigrafia**, que estará estructurada en dos partes: una de tipo descriptivo, crítico e histórico, que se ocupa del estudio de los diccionarios existentes, junto a otra de carácter técnico o metodológico, que a su vez puede tener carácter general, al estudiar cuestiones que atañen por igual a la elaboración de cualquier obra lexicográfica. (DAPENA, 2002, p. 24)

¹⁰ Lexicography the Professional activity and academic field concerned with DICTIONARIES and other REFERENCE WORKS. It has two basic divisions: lexicographic practice, or DICTIONARY-MAKING, and lexicographic theory, or DICTIONARY RESEARCH. (HARTMANN; JAMES, 1998, p. 85)

¹¹ “Lexicography: archaic term for the art of constructing and expressing DEFINITIONS of words.” (HARTMANN; JAMES, 1998, p. 86)

Diante de diferentes pontos de vista, necessário se faz tomarmos nossa posição: para nós, existe uma inter-relação entre Lexicologia e Lexicografia e, no âmbito deste trabalho, tomamos a posição de Barros (2002, p. 51), ao afirmar que “a Lexicologia se define como o estudo científico do léxico e sua unidade padrão é a unidade lexical”, podendo ser “estudada no eixo das substituições (eixo paradigmático) e no eixo das combinações (eixo sintagmático)” em seus “diferentes aspectos (morfo-sintáticos, léxico-semânticos e semântico-sintáticos)”.

Já a Lexicografia elabora “dicionários de língua ou especiais” e define este último do seguinte modo:

Os chamados dicionários especiais, ou seja, dicionários de língua que registram apenas um tipo de unidade lexical ou fraseológica, como, por exemplo, os dicionários de expressões idiomáticas, de provérbios, de ditados, de gírias, de sinônimos, de antônimos etc. Podem ser monolíngues, bilíngues ou multilíngues. (BARROS, 2002, p. 55-56)

Para nós, existe essa Lexicografia prática, a que elabora dicionários, porém, por outro lado, existe também a denominada Lexicografia teórica ou Metalexigrafia que, como especificou Welker (2004, p. 11), é o “estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, à crítica de dicionários, à pesquisa da história da lexicografia, à pesquisa do uso de dicionários (...) e ainda à tipologia.” Passemos a seguir à Metalexigrafia escolar.

1.1. Metalexigrafia Escolar

Como afirmamos anteriormente, no âmbito deste trabalho, Metalexigrafia é entendida como sinônimo de Lexicografia teórica. Para Gomes (2007, p. 75), a “atividade metalexigráfica teve como marco a publicação do primeiro manual internacional de Lexicografia, em inglês, de Ladislav Zgusta, datado de 1971”.

Em se tratando desse assunto, Medina Guerra (2003, p. 44) afirma: “A maioria dos autores que abordaram o tema (o início da lexicografia teórica ou metalexigrafia) situam o nascimento da teoria lexicográfica moderna, dependendo dos países nos quais o fenômeno é observado, entre os anos sessenta e setenta do século XX.”¹²

Ao tratar da época em que teve início a Lexicografia teórica ou Metalexigrafia, Medina Guerra (2003) cita diversos autores, entre eles: Quemada (1990), que afirma ter sido em torno de 1960 que uma nova Lexicografia nasceu.

Outros autores citados por Medina Guerra (2003) são: Manuel Alvar Ezquerro, que tem como ponto de referência o ano de 1971, e Franz Josef Hausmann (1988), que situa a corrente metalexigráfica na Europa em dois momentos principais: o primeiro teria se dado em torno dos anos de 1967/1968, na França, com o surgimento dos seguintes trabalhos: *Les vocabulaires français* (1967), de Robert-Léon Wagner; o trabalho de Quemada *Les dictionnaires du français moderne, 1539-1863: Étude sur leur histoire, leurs types et leurs méthodes* (1967); e a *Historie des dictionnaires français* (1968), de Georges Matoré.

Ainda de acordo com Franz Josef Hausmann (1988), citado em Medina Guerra (2003, p. 44), o segundo momento da Metalexigrafia europeia aconteceu por volta dos anos 1970 e 1971 com a publicação de obras como *Introduction à la lexicographie: le dictionnaire* (1971),

¹² La mayoría de los autores que se han ocupado del tema (los inicios de la lexicografía teórica o metalexigrafía) sitúan el nacimiento de la teoría lexicográfica moderna, dependiendo de los países donde se observe el fenómeno, entre los años sesenta y setenta del siglo XX.” (MEDINA GUERRA, 2003, p. 44)

de Jean Dubois e Claude Dubois; e *Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains* (1971), de Josette Rey-Debove. Medina Guerra (2003, p. 45) também cita a corrente de estudos históricos que surgiu nos Estados Unidos a partir da “publicação do dicionário Webster”.

Já Welker (2008, p. 9), tratando da Metalexigrafia brasileira, cita inicialmente Barbosa (1995). Esta autora afirma que as disciplinas de Lexicologia e Lexicografia estão presentes nos currículos acadêmicos do curso de Letras desde 1971. Se, para Welker, era de se esperar que tenha havido algum tipo de reflexão metalexigráfica desde essa época, ele registra que é somente em 1980 que surgiram os primeiros trabalhos.

A Metalexigrafia escolar é entendida, no âmbito deste trabalho, como a “análise teórica que visa fornecer subsídios conceituais e técnicos à Lexicografia escolar” (GOMES, 2007, p. 77). Por sua vez, a finalidade da Metalexigrafia escolar é:

“fazer a crítica de obras lexicográficas escolares existentes com o intuito de gerar reflexão linguística e metodológica sobre o próprio objeto de estudo, o dicionário escolar, específico por seu público-alvo, configuração gráfica, discurso lexicográfico e finalidade pedagógica” (GOMES, 2007, p. 77)

Gomes (2007, p. 77) acrescenta ainda que os trabalhos nessa área no Brasil são “praticamente inexistentes; o que leva a crer que se faz urgente a sistematização dos conhecimentos lexicográficos e metalexigráficos voltados para o público escolar e infantil.”

Nossa intenção, ao partilharmos a opinião de Gomes (2007) sobre o que vem a ser Metalexigrafia escolar, é refletir sobre o fazer lexicográfico de dicionários escolares, especialmente os do tipo 2, indicados pelo MEC como obras de referência para o ensino Fundamental, bem como buscar subsídios linguísticos acerca das metodologias adotadas por esse fazer, que acreditamos ser de grande importância.

2. Metodologia de nossa proposta: traçando o perfil dos usuários do DTI

Conforme afirmamos anteriormente, o usuário de nossa proposta de dicionário escolar de língua Portuguesa temático *on-line* é o aluno que cursa do segundo ao quinto anos do Ensino Fundamental. Para nós, assim como afirma o PNLD/MEC 2012, esse aluno encontra-se "em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário." A seguir, descreveremos a metodologia utilizada na composição e organização do *corpus* utilizado.

2.1. A construção do *corpus*

Segundo Berber-Sardinha (2004, p. 18), *corpus* é

um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de

seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computadores, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.

Para a realização deste trabalho, adotamos o conceito de *corpus* proposto por Berber-Sardinha (2004, p.18) e tomamos como ponto de partida a lista de nomes de dicionários avaliados e indicados pelo PNLD/MEC 2012, especialmente os do tipo 2, a saber: *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do pica-pau amarelo*, Caldas Aulete, editora Globo, 2011, *Dicionário Ilustrado de Português* de Maria Tereza Camargo Biderman, editora Ática, 2012, *Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*, editora Saraiva Júnior, 2009.

Em seguida, realizamos a descrição e análise da microestrutura dessas obras lexicográficas com o objetivo de evidenciar suas características, bem como suas particularidades e buscar subsídios lexicográficos pedagógicos para a construção de nossa proposta.

2.2. A seleção dos campos temáticos

Para a seleção dos campos temáticos, inicialmente criamos um questionário que foi aplicado aos alunos que cursam do segundo ao quinto anos do Ensino Fundamental. Na organização desse questionário, procedemos da seguinte maneira: fizemos uma pesquisa nos livros didáticos indicados pelo PNLD/MEC e usados nas escolas públicas de ensino. Logo após esse levantamento, listamos os campos que poderiam inicialmente ser apresentados aos alunos.

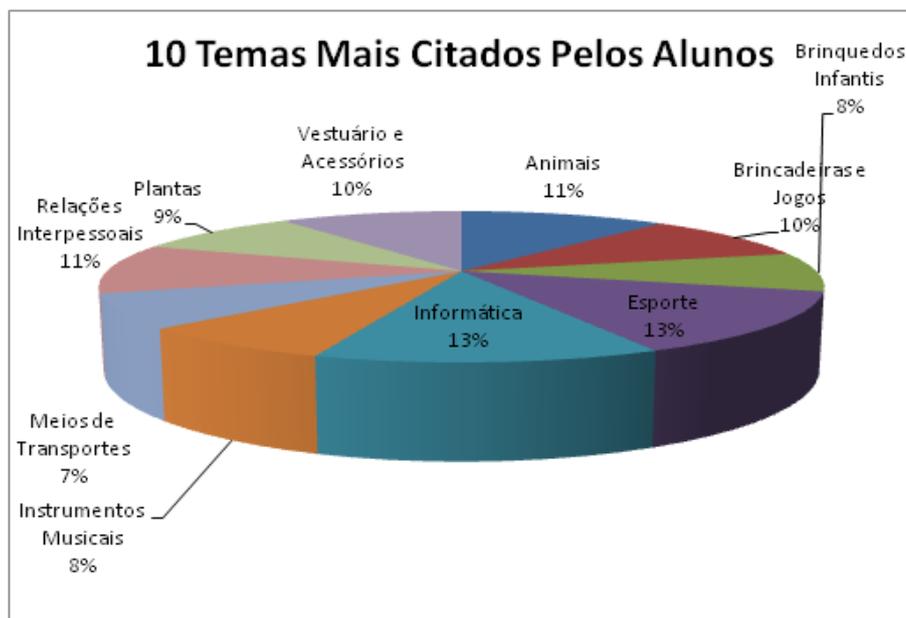
As opções a seguir foram as apresentadas por nós: alimentos, animais, aparelhos, áreas do conhecimento, astronomia, brincadeiras e jogos, brinquedos infantis, cores, corpo humano, dias e meses, documentos, elementos químicos, esportes, estações do ano, fenômenos naturais, ferramentas, folclore, gírias, instrumentos musicais, Língua Portuguesa/gramática, informática, lugares, matemática/geometria, medicina, meios de transporte, mitologia, mobília, música/dança, na escola nacionalidades, objetos, relações interpessoais, pedras preciosas, plantas, pontos cardeais, profissões, relevo, religiosidade, sentidos humanos, sentimentos/sensações, substâncias, títulos de nobreza, vegetação, vestuário/acessórios.

Destacamos que, em nosso questionário, também havia um campo denominado “Outros”, destinado ao aluno que quisesse registrar qualquer campo que não constasse em nossa lista. A pergunta a ser respondida era: “Na sua opinião, sobre qual assunto você gostaria de aprender novas palavras?”

Depois da elaboração do questionário, fomos a campo e entrevistamos alunos que cursavam do segundo ao quinto anos do ensino Fundamental de diferentes escolas públicas municipais, estaduais e particulares da cidade de Uberlândia, escolhidas aleatoriamente.

De posse das escolhas feitas pelos alunos, selecionamos os dez campos que foram mais citados por eles no questionário: *animais, brincadeiras e jogos, brinquedos infantis, esportes, informática, instrumentos musicais, meios de transporte, relações interpessoais, plantas, vestuário e acessórios*.

O quadro a seguir sintetiza os resultados obtidos:



Quadro 1: Campos temáticos mais citados pelos alunos

Conforme podemos visualizar, dos alunos pesquisados, 11% optaram pelos campos temáticos *animais* e *relações interpessoais*, 10% pelos campos temáticos *brincadeiras e jogos*, *vestuário e acessórios*, 8% por *brinquedos infantis* e *instrumentos musicais*, 13% optaram por *esportes e informática*, 9% *plantas* e 7% *meios de transporte*.

2.3. A seleção dos lexemas

Com base nos dez campos temáticos mais citados pelos alunos para compor o DTI, percorremos as obras que compõem o nosso *corpus* em busca de lexemas que pertencessem a esses campos. Para organizá-los, como não precisamos de uma base de dados mais sofisticada, criamos uma ficha que continha os seguintes campos: unidade lexical, separação silábica, indicação da sílaba tônica, categoria gramatical, definição(ões) encontrada(s) nos dicionários, exemplos, outras informações tais como, sinônimos, antônimos, femininos, aumentativos, expressões idiomáticas etc.

Nosso modelo de ficha pode ser visualizado a seguir:

Unidade lexical Separação silábica/indicação da sílaba tônica Definição/Fonte 1 (SARAIVA): Definição/Fonte 2 (BIDERMAN): Definição/Fonte 3 (CALDAS) :	Categoria gramatical:
Exemplo/Abonações/Fonte 1 (SARAIVA): Exemplo/Abonações/Fonte 2 (BIDERMAN): Exemplo/Abonações /Fonte 3 (CALDAS):	
Outras informações:	

Quadro 2: Ficha para armazenamento de dados

Com o estabelecimento dessa ficha, foi possível proceder a uma análise comparativa das definições empregadas pelas obras, bem como o tipo de exemplo utilizado pelo autor, além de coletar as diversas informações presentes em cada uma das obras selecionadas.

Como resultado de nosso levantamento, a proposta apresentada no âmbito deste trabalho definiu 836 lexemas, que constam no anexo 1 deste trabalho.

3. Aspectos microestruturais de nossa proposta: opções e soluções metodológicas

Como afirmamos, fizemos uma descrição e análise da microestrutura dos dicionários do tipo 2, que compõem o nosso *corpus*. A partir disso, selecionamos os elementos que comporão a microestrutura dos verbetes do DTI, que será composta de microparadigmas obrigatórios e eventuais

Os microparadigmas obrigatórios que constituem a microestrutura básica são compostos das seguintes informações: *entrada, divisão silábica, classe gramatical, definição e exemplo*.

Já os microparadigmas eventuais são compostos de: *pronúncia, plural irregular, femininos duvidosos ou irregulares, sinônimos, antônimos, expressões idiomáticas, locuções, aumentativos, diminutivos, variantes ortográficas, remissões e observações*.

Segue modelo de verbete e, a seguir, o detalhamento das informações presentes:

Entrada + divisão silábica + classe gramatical + pronúncia + definição + exemplo + plural irregular + femininos duvidosos ou irregulares + sinônimos + antônimos + expressões idiomáticas + locuções + aumentativos + diminutivos + variantes ortográficas + remissão + observações

Entrada

As *entradas* são organizadas em ordem alfabética, dentro do campo temático a que pertencem, contemplam inicialmente substantivos, que se apresentam no masculino e no singular, são grafadas em letra Bodoni MT, tamanho 14, negrito e minúscula. A letra maiúscula somente foi usada nos casos em que a convenção nos obrigou, como por exemplo, no registro das siglas.

As palavras de origem estrangeira são marcadas por um sinal(◊) e vêm acompanhadas da língua de origem e a pronúncia. A seguir, exemplos retirados do DTI:

◊cisne (*cis.ne*) substantivo masculino Ave de pescoço longo, patas curtas e corpo coberto por plumas brancas, tem apenas um companheiro durante toda a sua vida, vive na água. *A fêmea do cisne choca geralmente 3 a 8 ovos.*

◊gigabyte (Inglês; pronúncia: *gigabáiti*) substantivo masculino Unidade equivalente a 1 bilhão de bytes. *O gigabyte tem como símbolo o GB.*

Divisão Silábica

Depois da *entrada*, entre parênteses, aparece a *divisão silábica*, separada por ponto e com a sílaba tônica sublinhada, isto é, aquela sílaba que é pronunciada com mais intensidade. No caso dos monossílabos, a *entrada* é repetida para mostrar que não é possível dividi-la. Nos casos em que duas vogais seguidas não permitem definir se estão ou não na mesma sílaba, usamos os dois pontos (:). Nos casos das palavras estrangeiras, o dicionário não apresenta essa informação. Seguem exemplos:

motocicleta (mo.to.ci.cle.ta) substantivo feminino Veículo motorizado que possui duas rodas, semelhante à bicicleta, de baixo custo, utilizado por uma ou no máximo duas pessoas para o lazer, esporte e trabalho. *A motocicleta é muito utilizada por ter baixo consumo de combustível.*

rã (rã) substantivo feminino Anfíbio de pequeno porte, semelhante ao sapo, possui patas traseiras compridas que são usadas para saltar, pele lisa e grandes olhos, vive à beira de rios, pântanos e lagos e se alimenta de insetos pequenos. Algumas pessoas comem a carne da rã. *A rã é usada como cobaia.*

canário (ca.ná.ri:o) substantivo masculino Ave de pequeno porte, originária das ilhas Canárias, que tem cor amarelada, famosa pela beleza de seu canto. *A fêmea do canário põe de quatro a cinco ovos.*

◇ **hamster** (Inglês pronúncia: ramster) substantivo masculino Mamífero roedor de pequeno porte, possui rabo curto e grandes dentes que não param de crescer nunca, por isso ele precisa roer sempre. *O hamster é criado como animal de estimação ou usado como cobaia pelos cientistas.*

Depois da *divisão silábica*, o DTI registra a *classe gramatical*.

Classe gramatical

Todas as *entradas* de nossa proposta de DTI registram a *classe gramatical* que é, a nosso ver, uma informação relevante. Ela aparece logo depois da divisão silábica sem abreviaturas. Tal procedimento se justifica porque nossas pesquisas realizadas em fase de doutoramento demonstraram que as abreviaturas representam uma dificuldade a esse público-alvo.

alga (al.ga) substantivo feminino Planta aquática mole, de cores variadas, não possui raízes ou caule. *A alga pode ser utilizada pelo homem na fabricação de alguns cosméticos.*

Pronúncia

Após informar a *classe gramatical*, O DTI registra a *pronúncia* entre colchetes, em casos de dúvidas do consulente, ou toda vez que se tratar de uma palavra de origem estrangeira

ou quando o acento da sílaba tônica mudar do som fechado para o aberto ou ainda quando a palavra for utilizada no feminino ou plural e mudar o timbre da vogal tônica.

coca (co.ca) substantivo feminino [ó] Planta de pequeno porte, originária da Bolívia e do Peru, com folhas pequenas e flores de coloração amarelo claro. As folhas e as cascas da coca são utilizadas na fabricação de drogas como a cocaína e o crack. *No Brasil, é proibido o uso da coca.*

◇**blog** (Inglês; pronúncia: blóg) substantivo masculino Portal de acesso da internet que funciona como página pessoal, utilizado para postar textos, imagens, vídeos e músicas. *O blog pode ser atualizado diariamente.*

Definição

Em seguida à *pronúncia*, a obra apresenta a *definição*. Acerca da *definição*, retomamos Biderman (1993) para melhor esclarecermos sobre nossa proposta. Segundo a autora, não devemos empregar o mesmo tipo de definição em todas as categorias gramaticais, devido às peculiaridades e características inerentes de cada uma delas.

Os verbetes do DTI apresentam definições claras, construídas com uma linguagem simples e acessível ao aluno/público-alvo, considerando os campos temáticos selecionados. Dessa forma, sempre que possível, fizemos uso de um hiperônimo retomando o gênero próximo, como no caso do campo *animais*, que tiveram suas entradas organizadas em 12 hiperônimos, a saber: *aves, insetos, invertebrados, mamíferos, peixes, répteis, crustáceos, moluscos, larvas, anfíbios, vertebrados e microrganismos*.

Assim, nomes como:

- a) *abutre, águia, albatroz* iniciar-se-ão pelo hiperônimo *ave*;
- b) *abelha, aranha, barata* pelo hiperônimo *inseto*;
- c) *ácaro e água-viva* pelo hiperônimo *invertebrado*;
- d) *alce, anta, ariranha* – *mamífero*;
- e) *alevino, atum, bacalhau* – *peixe*;
- f) *cágado, camaleão, cobra* – *réptil*;
- g) *camarão, caranguejo, siri* – *crustáceo*;
- h) *caracol, caramujo, lesma* – *molusco*;
- i) *berne e girino* – *larva*;
- j) *perereca, rã, salamandra* – *anfíbio*;
- k) *besta e peixe* – *vertebrado*;
- l) *bactéria, protozoário, vírus* – *microrganismo*.

Outras entradas também fizeram uso da definição hiperonímica: no caso do campo temático *esportes*, os hiperônimos utilizados foram: *jogo* e *modalidade esportiva*; os nomes de *plantas* foram organizados com base em *árvores*; *plantas* e *flores*, assim como os nomes de *meios de transporte* organizaram-se em: *aeronave*; *veículo* e *embarcação*.

As definições também podem ser metonímicas, como é o caso da entrada *bolso*, pertencente ao campo *Vestuário e acessórios*. Seguem exemplos:

abutre (a.bu.tre) substantivo masculino **Ave** de grande porte que possui cauda pequena, bico e garras fortes, sem penas na cabeça, vive na Europa, Ásia e África, geralmente alimenta-se de animais mortos. *O abutre chega a viver trinta anos em cativeiro.* Figurado: pessoa que deseja o mal de outras, desumana.

abelha (a.be.lha) substantivo feminino [ê] **Inseto** voador que possui cinco olhos, vive em sociedade, produz mel e cera, importante no processo de polinização. Quando adultas, geralmente alimentam-se de néctar. *Uma abelha produz em média cinco gramas de mel por ano.* Masculino: zangão.

caratê (ca.ra.tê) substantivo masculino **Modalidade esportiva** que consiste em um tipo de luta marcial praticada por dois lutadores, que utilizando movimentos diretos e simples se atacam e se defendem com os pés e com as mãos. *O caratê é uma modalidade de luta tradicional do Japão.*

damas (da.mas) substantivo feminino plural **Jogo** de tabuleiro com 64 quadrinhos nas cores branca e preta de forma alternada, praticado com dois jogadores, cada um movimentando doze peças brancas ou pretas, que movimentam uma casa de cada vez, sempre na diagonal. O jogador que, ao final, restar com uma peça será o ganhador. *O jogo de damas pode sofrer alterações de acordo com a região em que está sendo jogado.*

girassol (gi.ras.sol) substantivo masculino **Planta** ornamental com caule fino, flores grandes em formato redondo, pétalas amarelas, cujas sementes ficam no centro dessa flor e são usadas na alimentação de pássaros e na fabricação de óleos. *A flor do girassol movimenta-se sempre em busca da luz do sol.* Plural: girassóis.

ambulância (am.bu.lân.cia) substantivo feminino **Veículo** utilizado para o transporte de doentes e feridos quando os pacientes estão fora do hospital. Algumas ambulâncias estão equipadas para oferecer cuidados médicos no seu interior. *A ambulância militar é geralmente marcada por uma cruz vermelha.* Sinônimo: assistência.

balão (ba.lão) substantivo masculino **Aeronave** de formato esférico que flutua no ar, utilizada para transportar pessoas, formada por uma pequena lona cheia de ar quente ou gás, que é controlada por uma chama. *Um balão é guiado pela corrente de ar.* Plural: balões.

bolso (bo.l.so) substantivo masculino [ô] **Tipo de** saco pequeno, costurado na parte interna ou externa das roupas, utilizado para guardar objetos como, celulares, dinheiro, documentos. *O bolso é comum principalmente em bermudas e calças.* • De bolso: de proporções reduzidas.

Exemplo

Após a *definição*, aparece, em itálico, o *exemplo* que provém de informações retiradas da internet e que tem como objetivo mostrar o uso da palavra para ajudar o consultante a entender

melhor o seu significado. Em nossa proposta, a palavra que está sendo explicada reaparece sublinhada.

bombachas (bom.ba.chas) substantivo feminino plural Calças largas que são abotoadas no tornozelo. *As bombachas são usadas pelos gaúchos na montaria.*

Ao final do verbete, o consulente pode encontrar diversas informações que compõem o que denominamos paradigmas eventuais, que são tratados a seguir.

Plural irregular

Foram registrados diversos plurais, tais como: o das formas não regulares, ou seja, aquelas palavras que não formam o plural acrescentando-se um “s”, os plurais com multiplicidade de formas e os plurais das palavras compostas.

zepelim (ze.pe.lim) substantivo masculino Aeronave dirigível, comprida, de corpo metálico, que possui o formato de um charuto, utilizada para transportar passageiros. *O zepelim é uma criação alemã.* Plural: zepelins.

faisão (fa.i.são) substantivo masculino Ave da família das galinhas e dos perus, que se alimenta de frutas, raízes, insetos, possui corpo robusto, coberto por penas coloridas e cauda longa. *O faisão chega a viver até 20 anos.* Plural: faisões e faisães. Feminino: faisoa e faisã.

pau-brasil (pau.bra.sil) substantivo masculino Árvore nativa da Mata Atlântica, produz madeira de boa qualidade, nas cores laranja e vermelho, muita utilizada nas marcenarias e da qual também é extraída uma substância utilizada no tingimento de tecidos. *O nome do Brasil teve sua origem no pau-brasil.* Plural: paus-brasil, paus-brasis.

cama-de-gato (ca.ma-de.ga.to) substantivo feminino Brincadeira em que o participante faz várias formas com um barbante preso entre os dedos das mãos. *A cama-de-gato também pode ser feita com um elástico.* Plural: camas-de-gato.

Femininos duvidosos ou irregulares

Também registramos os *femininos duvidosos*, ou seja, aqueles que geram dúvidas ao consulente quanto a sua formação e os *femininos irregulares*. Tal procedimento se justifica uma vez que auxilia o usuário.

carneiro (car.nei.ro) substantivo masculino Mamífero ruminante de quatro patas, porte médio, geralmente criado em rebanhos para produzir couro, lã e carne. *O carneiro pode ser domesticado.* Feminino: ovelha, marrã. Figurado: diz de alguém que faz tudo que a mandam fazer.

gavião (ga.vi.ão) substantivo masculino Ave de rapina, de médio e grande porte, da família dos falcões, possui asas curtas e se alimenta de animais vivos e mortos. *O gavião não vive em regiões de climas frios como a Antártica.* Plural: gaviões. **Feminino: gaviã e gavioa.**

Sinônimos/antônimos/ expressões idiomáticas/locuções

Julgamos pertinente apresentar as informações relativas aos *sinônimos* e *antônimos* que foram registradas sem abreviaturas, além das *expressões idiomáticas* e *locuções* mais comuns que foram introduzidas pelo sinal •.

anta (an.ta) substantivo feminino Mamífero de grande porte e hábitos noturnos, que vive perto de rios e lagos, alimenta-se somente de ervas, possui focinho curto em forma de tromba, olhos pequenos, cauda curta e pernas grossas, três dedos nos pés traseiros e quatro, sendo um deles bem pequeno, nos pés dianteiros. *A fêmea da anta tem geralmente apenas um filhote.* **Sinônimo: tapir.** Figurado: pessoa pouco inteligente, burro.

amigo (a.mi.go) substantivo masculino Pessoa que se liga a outra pessoa por sentimento de amizade. Um *amigo auxilia o outro nos momentos difíceis.* **Antônimo: inimigo.** Obs. Pode ser usado como adjetivo: mão amiga.

brinquedo (brin.que.do) substantivo masculino [ê] Objeto voltado para o lazer, geralmente utilizado por crianças em brincadeiras. *As crianças adoram qualquer tipo de brinquedo.* **• De brinquedo: aquilo que é usado para brincar.**

Aumentativos/diminutivos

O consulente também pode encontrar, ao final do verbete, os *aumentativos* e os *diminutivos irregulares* da palavra, conforme exemplos:

gato (ga.to) substantivo masculino Mamífero de pequeno porte, geralmente de estimação, que se alimenta de pássaros, roedores, insetos como a lagartixa, possui cores variadas, pelos macios e bigodes compridos. *O Frajola é um gato que aparece nos desenhos animados.* **Aumentativo: gatarrão.** Figurado: homem belo e jovem. Popular: ligação elétrica ilegal.

ave (a.ve) substantivo feminino Vertebrado que se reproduz por meio de ovos, possui bico, asas, duas patas e corpo coberto por penas. *O pinguim é considerado uma ave que não voa.* •Ave de rapina: ave carnívora de bico curto e garras fortes. **Diminutivo: avezinha.** Figurado: pessoa ambiciosa, que explora.

Variantes ortográficas

As *variantes ortográficas* foram registradas em nossa proposta. Optamos por registrá-la ao final do verbete.

chimpanzé (chim.pan.zé) substantivo masculino Mamífero primata que, na natureza, vive em grupos, de grande porte, possui o corpo coberto de pelos, braços longos, forte, inteligente, alimenta-se de frutas, especialmente as bananas. *O chimpanzé é parente próximo do homem.*

Variante: chipanzé.

bicho-de-pé (bi.cho-de-pé) substantivo masculino Inseto comum nas zonas rurais, cuja fêmea penetra na pele dos pés do ser humano e de animais e causa infecção. *Ela andou descalço no chiqueiro e foi infectada por um bicho-de-pé.* Plural: bichos-de-pé. Variante: bicho-do-pé.

Remissões

As *remissões* são tratadas da seguinte forma: nos casos em que o verbete fizer parte de um novo campo temático por nós selecionado, ele aparece evidenciado por um sinal: .

caravela (ca.ra.ve.la) substantivo feminino Invertebrado marinho semelhante à água-viva, que possui longos tentáculos, corpo mole e gelatinoso. *A caravela vive no mar.*

transporte

 Ver: Meios de

Observações

Também são informadas observações sobre a *entrada*, como no exemplo a seguir:

caçula (ca.çu.la) substantivo de dois gêneros Filho ou filha mais jovem de seus pais. *O caçula da família é muito mimado pela mãe.* Pode ser usado como adjetivo: irmão caçula.

Nossa proposta de DTI também registra se a palavra é um regionalismo, ou seja, se ela pertence a uma determinada região do Brasil; informações sobre o nível de linguagem, isto é, se a palavra pode ser usada no sentido figurado, se é familiar, chula, gíria; informações sobre a mudança de categoria gramatical; se pertencente a determinada área de conhecimento e se possui abreviatura.

Julgamos que o lexicógrafo deve esclarecer ao usuário o que são as marcas de uso e qual o critério adotado para o seu registro. Nossa metodologia, que objetiva registrar se a palavra é um regionalismo ou ainda se ela pertence a determinado nível de linguagem, baseia-se, inicialmente, na observação dos registros realizados pelos autores dos dicionários do tipo 2 e, posteriormente, em casos de dúvidas ou discordância, realizamos uma pesquisa em grandes obras, tais como o dicionário Houaiss e o dicionário Aurélio. Seguem exemplos:

barbeiro (bar.bei.ro) substantivo masculino Inseto que transmite a doença de Chagas, geralmente vive em paredes de barro e casas de pau-a-pique, possui corpo redondo, preto e achatado, alimenta-se de sangue humano. *O barbeiro possui hábitos noturnos.* **Popular:** **pessoa que não dirige bem um carro.**

águia (á.guia) substantivo feminino Ave de grande porte, que possui garras e bico fortes e ótima visão, que ela usa para caçar outros animais e se alimentar. *A águia faz seu ninho em locais altos.* **Figurado:** **pessoa muito astuta, inteligente e esperta.**

piá (pi:á) substantivo masculino Pessoa jovem, indígena, ou filho ou filha de índio com branco. *O piá aprendeu a caçar com o seu pai.* **Sul.** Qualquer menino.

As palavras de baixo calão e registros vulgares não são registradas no DTI. Isso se justifica por que elas não constam entre os campos registrados em pesquisa realizada. A obra contempla todas as letras do alfabeto, inclusive K, W, Y.

Considerações Finais

As novas tecnologias de informação e comunicação têm influenciado significativamente a educação, de modo a assumir a função de divulgar e propagar novas ideias, pensamentos e valores. Este artigo considerou o dicionário escolar de língua Portuguesa temático *on-line*, como uma proposta de obra lexicográfica especialmente construída para auxiliar alunos do segundo ao quinto anos do Ensino Fundamental no ensino e aprendizagem do léxico.

Nosso objetivo inicial foi descrever a metodologia utilizada na elaboração de nossa proposta de DTI. Entretanto, faz-se necessário esclarecer que não se trata de um modelo inflexível, mas sim de uma pequena amostra do muito que ainda poderá ser feito.

O dicionário temático infantil que aqui expusemos poderá ser reformulado e adequado a outros públicos, por outro lado, é importante citar que o trabalho de dicionaristas, linguistas ou lexicógrafos e/ou profissionais que trabalham na execução de uma obra lexicográfica, deve considerar, dentre as inúmeras questões que permeiam um projeto de construção de dicionário, os elementos que compõem a sua microestrutura, entendida, nesse trabalho, conforme afirmamos, como o modo de organização dos dados presentes no verbete.

Proposal of an online thematic Portuguese language school dictionary aimed at 2nd to 5th grade Elementary School students: microstructure aspects

ABSTRACT: The aim of this paper is to present the methodological and theoretical bases to elaborate the microstructure of an online thematic Portuguese language school dictionary aimed at second to fifth grade Elementary School students. The proposal outlined in this paper is based on the foundations of Theoretical Lexicography or Metalexigraphy. As a result of this analysis, we believe that issues addressed in this discussion can contribute not only to questions relating to school dictionaries, but also to the lexicographical praxis.

Keywords: dictionary; thematic field; microstructure.

Referências bibliográficas

BARROS, L.A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: Edusp, 2002.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole. 2004.

BIDERMAN, M.T.C. *Dicionário Ilustrado de Português*. São Paulo: Ática; 2012.

BRASIL. SEF/MEC. Guia de livros didáticos do PNLD 2004 - Dicionários. Brasília: SEF/MEC, 2012.

CALDAS A. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do pica-pau amarelo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

CASARES, J *Introduccion a la lexicografía moderna*. 3.ed. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992, 354 p.

DAPENA, J-A. P. *Manual de técnica lexicográfica*. Ed. Arco Libros: Espanha, 2002.

GOMES, P. V. N. *O processo de aquisição lexical na infância e a metalexicografia do dicionário escolar*. Brasília: 2007, 327f. Tese (Doutorado em linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

HAENSCH, G. et al. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gregos, 1982.

HARTMANN, R. R. K; JAMES, G. *Dictionary of Lexicography*. London: Routledge/Taylor and Francis, 1998.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

MEDINA GUERRA, A. A. *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel, 2003.

NUNES, J.H. *Dicionários no Brasil: análise e história do séc. XVI ao XIX*. São Paulo: Pontes, 2006.

SARAIVA JÚNIOR. *Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*. São Paulo: Saraiva, 2009.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 2004. 301p.

_____. Lexicografia Pedagógica: Definições, história, peculiaridades. In: XATARA, C., BEVILACQUA, C. & HUMBLÉ, P. (org.). **Lexicografia Pedagógica: pesquisas e perspectivas**. Florianópolis: UFSC/NUT, 2008, p.9-45.

Anexo 1

ANIMAIS: abelha, abutre, acaro, água-viva, águia, albatroz, alce, alevino, andorinha, anta, anu, aranha, arara, araponga, ariranha, asno, atum, ave, avestruz, azulão, bacalhau, bactéria, badejo, bagre, baiacu, baleia, barata, barbeiro, beija-flor, bem-te-vi, berne, besouro, besta, bezerro, bicho, bicho da seda, bicho-carpinteiro, bicho-do-pé, bode, boi, bolor, borboleta, boto, búfalo, buldogue, burro, búzio, cabra, cabrito, cachorro, cadela, cágado, calango, camaleão, camarão, camelo, camundongo, canário, canguru, cão, capivara, cará, caracol, caramujo, caranguejo, caravela, carneiro, carrapato, cascavel, cavalo, cavalo-marinho, caxangá, cegonha, centopéia, chimpanzé, cigarra, cisne, coala, cobaia, cobra, cobra-coral, codorna, coelho, coral, coruja, crocodilo, crustáceo, cuco, cuíca, cupim, cururu, cutia, dinossauro, dourado, dromedário, égua, elefante, ema, escaravelho, escorpião, esponja, esquilo, estrela-do-mar, faisão, falcão, flamingo, foca, formiga, gafanhoto, gaiivota, galinha, galo, gambá, ganso, garça, garoupa, gata, gato, gavião, girafa, girino, golfinho, gorila, gralha, grilo, guará, guariba, guepardo, hamster, hiena, hipopótamo, iguana, inseto, jaburu, jabuti, jacaré, jacutinga, jaguar, jaguatirica, jararaca, javali, jegue, jerico, jiboia, joaninha, João de barro, jumento, juriti, krill, lagarta, lagartixa, lagarto, lagosta, lambari, larva, lavadeira, leão, leão marinho, lebre, leitão, leopardo, lesma, lhama, libélula, lince, linguado, lobo, lontra, lula, macaco, madrinha, mamangava, mamífero, mamute, marimbondó, mariposa, marisco, maritaca, marreco, medusa, mexilhão, mico, mico-leão, mico-leão dourado, micróbio, microrganismo, minhoca, mofo, molusco, morcego, morse, mosca, mosquito, mula, muriçoca, namorado, nhamdu, naja, onça, onça-pintada, orangotango, orça, ornitorrinco, ostra, ouriço, ovelha, paca, panda, pantera, papagaio, paquiderme, pardal, pássaro, pata, pato, pavão, peixe, peixe-boi, pelicano, percevejo, perdiz, perereca, pernilongo, periquito, pescada, peru, perua, pica-pau, pinguim, pintado, pinto, piranha, pirarucu, pirilampo, polvo, pomba, pombo, põnei, poraquê, porco, porco-espinho, porquinho da Índia, potro, preá, preguiça, protozoário, pulga, pulgão, quati, quebra-nozes, quivi, rã, raposa, rata, ratazana, rato, réptil, rês, rinoceronte, rola, rolinha, rouxinol, sabiá, sagui, salamandra, salmão, sanguessuga, sanhaço, sapo, sardinha, saúva, seriema, serpente, siri, suçuarana, sucuri, surucucu, tamanduá, tamanduá-bandeira, tanajura, tangará, tapir, tarântula, tartaruga, tatu, tatu-bola, taturana, teiú, tico-tico, tigre, tiziu, toupeira, touro, traça, traíra, tubarão, tucano, tuiuiu, uirapuru, unicórnio, urso, urubu, urutu, vaca, vaga-lume, varejeira, veado, verme, vespa, víbora, vírus, viúva negra, zangão, zebra, zebu.

O conjunto de nomes de animais perfaz um total de **286 lexemas**.

BRINCADEIRAS E JOGOS: amarelinha, cabra-cega, cama-de-gato, faz-de-conta, gude, pega-pega, pique, roda.

O conjunto de nomes de brincadeiras e jogos perfaz um total de apenas **8 lexemas**.

BRINQUEDOS INFANTIS: atiradeira, balanço, bambolê, baralho, bilboquê, bola, boneca, boneco, brincadeira, brinquedo, bumerangue, caraoquê, carrinho, carrinho de mão, carrossel, cata-vento, chocalho, escorregador, estilingue, esqueite, fantoche, gangorra, ioiô, karaokê, mamulengo, marionete, montanha-russa, papagaio, patinete, peteca, pião, pipa, roda-gigante, rolimã, tobogã, triciclo.

O conjunto de nomes de brinquedos perfaz um total de **32 lexemas**.

ESPORTES: alpinismo, arremesso, as-delta, atletismo, automobilismo, basquete, beisebol, basquetebol, bingo, body-boarding, boliche, borboleta, boxe, capoeira, caratê, corrida, damas, dominó, esqueite, equitação, esgrima, esqui, fliperama, frescobol, futebol, futebol de salão, futevôlei, futsal, gamão, gincana, golfe, golfinho, halterofilismo, handbol, handebol, hipismo, hóquei, iatismo, jogo-da-velha, judô, jui-jítsu, karatê, kartismo, kitesurf, kung-fu, loto, luta, malhação, maratona, marcha, mergulho, montanhismo, musculação natação, patinação, pebolim, pelada, pesca, pescaria, pingue-pongue, polo, pugilismo, quebra-cabeça, remo, roleta, rúgbi, skate, surfe, tênis; tênis de mesa, tiro, totó, trunfo, turfe, vídeo game, víspora, vôlei, voleibol, voo-livre, windsurf, wushu, xadrez.

O conjunto de nomes de práticas esportivas perfaz um total de **63 lexemas**.

INFORMÁTICA: antivírus, aplicativo, atalho, bit, blog, byte, caractere, CD, CD-R, CD-rom, chat, chip, computação, corretor ortográfico, CPU, cursor, digitação, disquete, driver, DVD, e-mail, fotolog, gigabyte, hacker, hardware, hipertexto, homepage, informática, internauta, internet, janela, joystick, laptop, link, megabit, megabyte, micro, microcomputador, modem, mouse, multimídia, net, portal, processador, scanner, servidor, site, software, teclado, vírus, web, winchester, zoom.

O conjunto de nomes relacionados à informática perfaz um total de **55 lexemas**.

INSTRUMENTOS MÚSICAIS: acordeão, agogô, atabaque, bandolim, bateria, berimbau, bongô, cavaquinho, chocalho, clarineta, contrabaixo, corneta, cravo, cuíca, flauta, fole, gaita, gongo, guitarra, guizo, harmônica, harpa, matraca, oboé, órgão, pandeiro, piano, realejo, sanfona, saxofone, tambor, tamborim, teclado, trombeta, trombone, trompete, tuba, violoncelo, viola, violão, violino, xilofone, zabumba.

O conjunto de nomes de instrumentos musicais perfaz um total de **43 lexemas**.

MEIOS DE TRANSPORTE: aeronave, ambulância, asa delta, automóvel, avião, balão, balsa, barca, barco, bicicleta, bonde, bondinho, bote, caiaque, caminhão, caminhonete, canoa, caçamba, caravela, carreta, carro, carroça, carruagem, catamarã, cegonha, charrete, chata, cosmonave, dirigível, espaçonave, foguete, galeão, gôndola, helicóptero; hidroavião, iate, jamanta, jangada, jardineira, jato, jet ski, jipe, kart, lancha, limusine, locomotiva, máquina, metrô, metropolitano, microônibus, moto, motocicleta, nau, nave espacial, navio, ônibus, perua, picape, porta-aviões, quebra-gelos, saveiro, submarino, tanque, táxi, teleférico, tobogã, trailer, trator, trem, trenó, triciclo, tróibus, ubá, ultraleve, utilitário, vagão, van, veículo, veleiro, vespa, zepelim.

O conjunto de nomes de meios de transporte perfaz um total de **79 lexemas**.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS: afilhado, ama-de-leite, amigo, ancestral, antepassado, avô, avó, bisavó, bisavô, bisneto, caçula, colega, comadre, compadre, companheiro, cunhado, enteado, esposa, esposo, filha, filho, genro, irmão, madrastra, madrinha, mãe, mamãe, marido, mulher, namorada, namorado, neto, noiva, noivo, nora, padrasto, padrinho, pai, parceiro, papai, parente, patriarca, piá, predecessor, primo, rebento, sobrinho, sogra, sogro, tataraneto, tataravô, tetraneto, tetravô, tia, tia-avó, tio, tio-avô, titia, titio, trineto, trisavô, viúvo, vizinho, vovó, vovô.

O conjunto de nomes relacionados às relações interpessoais perfaz um total de **52 lexemas**.

PLANTAS: abacateiro, alecrim, alga, alfazema, alho, amoreira, antúrio, araucária, arbusto, árvore, avenca, babaçu, bambu, bananeira, begônia, bem-me-quer, bromélia, botão, cacauero,

cacto, cafeeiro, cajueiro, cana de açúcar, canela, capim, cará, carnaúba, castanheira, cipó, coca, cogumelo, coqueiro, cravo, crisântemo, dália, ébano, erva, erva-doce, erva-mate, eucalipto, feijoeiro, figueira, flamboyant, flor, forragem, fungo, gardênia, girassol, gladiolo, goiabeira, grama, gramínea, gravata, groselheira, guabiroba, hena, hera, hortelã, hortênsia, imbuia, ipê, jabuticabeira, jacarandá, jaqueira, jasmim, jatobá, jequitibá, juazeiro, juta, laranjeira, lavanda, limoeiro, lírio, líquen, macieira, maconha, mamoeiro, manacá, mangueira, margarida, mato, menta, musgo, nogueira, oliveira, orquídea, palmeira, papiro, papoula, parreira, pau-brasil, peroba, pessegueiro, pinheira, pinheiro, pinheiro-do-paraná, pitangueira, pitombeira, planta, primavera, quaresmeira, rebento, relva, rosa, roseira, salgueiro, salsa, samambaia, sapê, sequóia, seringueira, sisal, tabaco, trepadeira, trevo, urtiga, videira, violeta, vitória-régia, xiquexique, zínia.

O conjunto de nomes de plantas perfaz um total de **113 lexemas**.

VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS: aba, abada, acessório, adereço, agasalho, alça, avental, babador, bainha, bandana, bermuda, biquíni, blusa, blusão, boina, bolsa, bolso, bombachas, boné, bota, botão, botoque, brinco, bainha, broche, bustiê, cachecol, calça, calçado, calção, calcinha, camisa, camiseta, camisola, capa, capuz, carteira, cartola, casaco, caxangá, chapéu, chinelo, chuteira, cinto, colar, coroa, cueca, decote, distintivo, echarpe, faixa, fantasia, farda, fecho-ecler, fivela, fralda, galocha, gargantilha, gibão, gola, gorro, gravata, joelheira, jóia, kilt, laço, lapela, lingerie, luva, macacão, maiô, manga, manto, meia, mini saia, mochila, moletom, óculos, opa, paletó, piercing, pijama, pingente, poncho, pulseira, quimono, relógio, roupa, roupão, saia, saiote, sandália, sapatilha, sapato, short, sobretudo, suéter, sunga, sutiã, tamanco, tanga, tênis, terno, tiara, traje, uniforme, vestido, vestuário, xale, zíper.

O conjunto de nomes relacionados a vestuário e acessórios perfaz um total de **105 lexemas**.

Data de envio: 31/10/2015

Data de aceite: 25/10/2016

Data da publicação: 15/08/2016